

EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE COLETIVA

na contemporaneidade

André Ribeiro da Silva

Jitone Leônidas Soares

Vânia Maria Moraes Ferreira

(Organizadores)

EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE COLETIVA

na contemporaneidade

André Ribeiro da Silva

Jitone Leônidas Soares

Vânia Maria Moraes Ferreira

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Experiências em saúde coletiva na contemporaneidade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: André Ribeiro da Silva
Jitone Leônidas Soares
Vânia Maria Moraes Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E96 Experiências em saúde coletiva na contemporaneidade 2 / Organizadores André Ribeiro da Silva, Jitone Leônidas Soares, Vânia Maria Moraes Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0655-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.556222209>

1. Saúde pública. I. Silva, André Ribeiro da (Organizador). II. Soares, Jitone Leônidas (Organizador). III. Ferreira, Vânia Maria Moraes (Organizadora). IV. Título.

CDD 614

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Saúde Coletiva está interligada a vários campos do conhecimento, e neste interim, viemos aqui apresentar o e-book: “experiências em saúde coletiva na contemporaneidade II”, onde são apresentadas diversas experiências da área de enfermagem, medicina, fisioterapia e saúde coletiva, voltando suas discussões para práticas integrativas, hemoterapia, gestão de pessoas, obstetrícia, massagem drenagem linfática, óbito de mulheres em idade fértil, DST's, promoção da saúde do trabalhador, qualidade de vida, queixas urinárias, relações pessoais em unidades de estratégia de saúde de família, doença de Kawasaki e violência sexual feminina.

Sendo assim, o primeiro capítulo, versa sobre **EXPERIÊNCIAS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO TRABALHO DE PARTO**, e tem como objetivo aperfeiçoar a equipe envolvida na assistência a se tornarem parte no processo renovador do cuidado e concomitantemente oferecer a parturiente conforto e o relaxamento durante o trabalho de parto, assim como, conhecer a percepção das parturientes quanto as boas práticas prestadas pela equipe multidisciplinar na assistência ao trabalho de parto.

O segundo capítulo, **IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DE PESSOAS EM UMA UNIDADE HEMOTERÁPICA**, objetivou implementar um Sistema de Informação em Gestão de Pessoas (SIGEP) em um hemocentro, situado no município de Palmas, Tocantins, Brasil.

O terceiro capítulo, intitulado em **O METÓDO PILATES EM PACIENTES COM LOMBALGIAS CRÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**, relatou a experiência do método Pilates em pacientes diagnosticados com lombalgia crônicas atendidas em uma clínica privada em uma cidade localizada no interior do estado Ceará.

O quarto capítulo, **ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO ESTADO DE PERNAMBUCO NOS ANOS DE 2009 A 2019: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO E PADRÃO TEMPO ESPACIAL**, analisou o perfil dos óbitos de mulheres em idade fértil, no estado de Pernambuco entre os anos de 2009 e 2019.

O quinto capítulo, **OS BENEFÍCIOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA**, objetivou demonstrar a utilização e aplicabilidade da drenagem linfática manual em gestantes, observando as alterações funcionais, os cuidados, as contraindicações e os benefícios.

O sexto capítulo, **OS DESAFIOS DA PREVENÇÃO, MANEJO TERAPÊUTICO E DO SEGUIMENTO PÓS TERAPÊUTICO DA SÍFILIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**, identificou na produção científica evidências relacionadas à prevenção, ao manejo clínico e ao seguimento pós terapêutico no cuidado de pessoas com Sífilis.

O sétimo capítulo, intitulado em **PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CARRINHO ELÉTRICO PARA PACIENTES DE UMA UNIDADE DE RADIOTERAPIA COMO**

BRINQUEDO TERAPÊUTICO, buscou descrever a experiência da equipe de enfermagem na implementação de um carrinho elétrico, como estratégia lúdica para crianças em tratamento na Unidade de Radioterapia.

O oitavo capítulo, **PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS**, por meio de uma revisão bibliográfica, pretendeu-se vislumbrar como se dá a técnica e manejo utilizado no prolapso de órgãos pélvicos pelos profissionais enfermeiros especializados. Assim como, entender sua fisiopatologia e seus fatores desencadeantes.

O nono capítulo, **PROMOÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM TRABALHADORES DA SAÚDE DE UM HOSPITAL**, caracterizou estilos de vida e qualidade de sono dos trabalhadores de dois serviços de um centro hospitalar e contribuir para a promover a adoção de medidas de higiene do sono pelos profissionais de saúde.

O décimo capítulo, **QUALIDADE DE VIDA: DEFINIÇÃO E MENSURAÇÃO**, versou sobre a definição e mensuração da qualidade de vida.

O décimo primeiro capítulo, **QUEIXAS URINÁRIAS E FATORES DE RISCO EM COSTUREIRAS NA CIDADE DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE**, analisou as queixas urinárias e os fatores de riscos associados em costureiras.

O décimo segundo capítulo, **RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**, identificou possíveis problemas que podem causar situações de estresse e fadiga no ambiente ocupacional aos trabalhadores da ESF.

O décimo terceiro capítulo, **RELATO DE CASO DE PACIENTE COM DOENÇA DE KAWASAKI INCOMPLETO, COM MENOS DE 6 MESES DE IDADE**, relatou um caso de Kawasaki fora da faixa etária, para que ocorra a suspeição frente aos sinais clínicos e laboratoriais, possibilitando diagnóstico e tratamento precoce.

O último capítulo, **VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER E O PAPEL DA ENFERMAGEM NESSE DESAFIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**, objetivou observar, nas bases SciELO, PubMed e LILACS, com intermédio de estudos realizados entre 2016 a 2020, pesquisas que permeiem a perspectiva do enfermeiro quanto ao enfrentamento da violência sexual contra mulheres.

Desejamos uma ótima leitura a todos!

André Ribeiro da Silva
Jítone Leônidas Soares
Vânia Maria Moraes Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EXPERIÊNCIAS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO TRABALHO DE PARTO

Suzana Portilho Amaral Dourado
Nubia Regina Pereira da Silva
Silvana do Socorro Santos de Oliveira
Rosiane Costa Vale
Aline Decari Marchi
Leula Campos Silva
Ana Cassia Martins Ribeiro Cruz
Geraldo Viana Santos
Gabriela Ramos Miranda
Livia Bianca da Silva Ferreira
Maria José de Sousa Medeiros
Girlene de Jesus Souza Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562222091>

CAPÍTULO 2..... 10

IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DE PESSOAS EM UMA UNIDADE HEMOTERÁPICA

Emília Maria Rodrigues Miranda Damasceno Reis
Helenilva Custódio de Melo
Leidiane Ferreira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562222092>

CAPÍTULO 3..... 23

O MÉTODO PILATES EM PACIENTES COM LOMBALGIAS CRÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iala de Siqueira Ferreira
Antonio Rafael da Silva
Antônia de Fátima Rayane Freire de Oliveira
Daniela Ferreira Marques
Márcia Soares de Lima
Henrique Hevertom Silva Brito
Joel Freires de Alencar Arrais
Maria Déborah Ribeiro dos Santos
Dálet da Silva Nascimento
Francisco Brhayan Silva Torres
Swellen Martins Trajano
Denys Clayson de Brito Pereira Filho
Ana Paula Pinheiro da Silva
Antônia Caroliny Pereira dos Santos
Marina Luiza Souza Lucindo
Maria Ruth Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562222093>

CAPÍTULO 4..... 31


ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO ESTADO DE PERNAMBUCO NOS ANOS DE 2009 A 2019: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO E PADRÃO TEMPO ESPACIAL

Nadriely da Silva Lima

Rosiele de Santana Mendes

Sandro da Silva Albuquerque

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562222094>

CAPÍTULO 5..... 42

OS BENEFÍCIOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA

Heloisa Martins Ramos de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562222095>

CAPÍTULO 6..... 55

OS DESAFIOS DA PREVENÇÃO, MANEJO TERAPÊUTICO E DO SEGUIMENTO PÓS TERAPÊUTICO DA SÍFILIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Dalila Freitas de Almeida

Lívia de Souza Câmara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562222096>

CAPÍTULO 7..... 75

PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CARRINHO ELÉTRICO PARA PACIENTES DE UMA UNIDADE DE RADIOTERAPIA COMO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Adelita Noro

Aline Tigre

Vanessa Belo Reyes

Bibiana Fernandes Trevisan

Nanci Felix Mesquita

Patrícia Santos da Silva

Ana Paula Wunder Fernandes


Cristiane Tavares Borges

Yanka Eslabão Garcia

Paula de Cezaro

Vitoria Rodrigues Ilha

Ana Maria Vieira Lorenzoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562222097>

CAPÍTULO 8..... 80

PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS

Taciane de Fátima Wengkarecki Orloski

Carolynne Ribeiro Maia do Amaral


Rita de Cássia Mezêncio Dias

Ana Carla Freire Gonçalves Cassimiro Vieira

Jéssica Costa Maia

Lucas Lazarini Bim


Heloísa Helena Camponez Barbara Rédua
Talita de Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562222098>

CAPÍTULO 9..... 109

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM TRABALHADORES DA SAÚDE DE UM HOSPITAL


Maria de Fatima Moreira Rodrigues
Ana Sofia de Jesus Varandas Furtado
Maria da Graça Carita Gaspar Temudo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5562222099>

CAPÍTULO 10..... 121

QUALIDADE DE VIDA: DEFINIÇÃO E MENSURAÇÃO

Flaviane Cristina Rocha Cesar
Millena Santana da Silva Marcos
Bruna Silva de Deus
Isabella Rodrigues Siriano
Giovanna Cintra da Costa Pessoa
Matheus Pessoa Costa Cintra
Danielle Bianca Rodrigues
Pâmella Vitória Martins Machado
Angela Gilda Alves
Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55622220910>

CAPÍTULO 11 130

QUEIXAS URINÁRIAS E FATORES DE RISCO EM COSTUREIRAS NA CIDADE DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE

Rebeca Rayane Alexandre Rocha
Ana Beatriz Marques Barbosa
Mayara Miranda de Oliveira
Natasha Gabriela Oliveira da Silva
Rafaela Mayara Barbosa da Silva
Rebeca Barbosa Dourado Ramalho
Fernanda Nayra Macedo
Daniella Bruna Ramos Rodrigues
Caroline Pereira Souto
Amanda Costa Souza Villarim
Juliana Sousa Medeiros
Jânio do Nascimento Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55622220911>

CAPÍTULO 12..... 147

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcilena Costa Carneiro


Maria Beatriz Loiola Viana
Suiene Cristina Mendonça da Silva
Talita Wiven Nobre Pinheiro
Lucino Saraiva de Campos Neto
Thayse Moraes de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55622220912>

CAPÍTULO 13..... 158

RELATO DE CASO DE PACIENTE COM DOENÇA DE KAWASAKI INCOMPLETO, COM MENOS DE 6 MESES DE IDADE

Ana Carolina Betto Castro
Danielle Cristina Penedo
Déborah Carvalho Cavalcanti
Helena Varago Assis
Juliana Rodrigues Dias
Nyara Lysia Barbosa Mendonça
Wallan de Deus Caixeta Matos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55622220913>

CAPÍTULO 14..... 164

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER E O PAPEL DA ENFERMAGEM NESSE DESAFIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Sousa do Nascimento
Gabriel Costa Vieira
Rita Neta Gonçalves da Cruz
Renata Campos de Sousa Borges
Darielma Ferreira Morbach
Mirian Letícia Carmo Bastos
Karoline Costa Silva
Julyany Rocha Barrozo de Souza
Dayane Vilhena Figueiró
Maria Clara Silva Souza
Silvio Henrique dos Reis Junior
Daniele Lima dos Anjos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55622220914>

SOBRE OS ORGANIZADORES 178

ÍNDICE REMISSIVO..... 181

CAPÍTULO 14

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER E O PAPEL DA ENFERMAGEM NESSE DESAFIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 08/07/2022

Letícia Sousa do Nascimento

Universidade do Estado do Pará – UEPA
Tucuruí - PA
<http://lattes.cnpq.br/0374966986460073>

Gabriel Costa Vieira

Universidade do Estado do Pará – UEPA
Tucuruí – PA
<http://lattes.cnpq.br/4965282819864493>

Rita Neta Gonçalves da Cruz

Universidade Norte do Paraná – UNOPAR
Tucuruí – PA
<https://orcid.org/0000-0001-6192-7940>

Renata Campos de Sousa Borges

Universidade do Estado do Pará - UEPA
Tucuruí - PA
<http://lattes.cnpq.br/6353198861522449>

Danielma Ferreira Morbach

Universidade do Estado do Pará - UEPA
Tucuruí - PA
<http://lattes.cnpq.br/2776008446058722>

Mirian Letícia Carmo Bastos

Universidade do Estado do Pará – UEPA
Tucuruí – PA
<http://lattes.cnpq.br/8955301814486507>

Karoline Costa Silva

Universidade do Estado do Pará – UEPA
Tucuruí – PA
<http://lattes.cnpq.br/5743741343497128>

Julyany Rocha Barrozo de Souza

Universidade do Estado do Pará - UEPA
Tucuruí - PA
<http://lattes.cnpq.br/0515729819059715>

Dayane Vilhena Figueiró

Universidade do Estado do Pará – UEPA
Tucuruí – PA
<http://lattes.cnpq.br/1565290844961271>

Maria Clara Silva Souza

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências
Humanas Gamaliel
Tucuruí-PA
<http://lattes.cnpq.br/7991486866008114>

Silvio Henrique dos Reis Junior

Universidade do Estado do Pará – UEPA
Tucuruí – PA
<http://lattes.cnpq.br/8059664351940112>

Daniele Lima dos Anjos Reis

Universidade do Estado do Pará - UEPA
Tucuruí - PA
<http://lattes.cnpq.br/0963111001424655>

RESUMO: O trabalho objetivou observar, nas bases citadas, com intermédio de estudos realizados entre 2016 a 2020, pesquisas que permeiem a perspectiva do enfermeiro quanto ao enfrentamento da violência sexual contra mulheres. Para a elaboração da pesquisa, realizou-se um estudo com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, com a coleta sendo realizada nas plataformas de dados da SciELO, PubMed e LILACS. Para isso, os descritores a serem utilizados para o método

de busca, presentes nos DeCS/Bireme e MeSH/PubMed, que norteiam ao objetivo da pesquisa, são: Violência contra a mulher (Violence against woman); Violência Sexual (Sexual Violence); cuidados de enfermagem (Nursing care). A interligação desses descritores será realizada nas línguas portuguesa e inglesa, por meio do operador booleano “AND”. Por meio da leitura na íntegra, os estudos foram divididos em 3 apêndices: a) papel da enfermagem frente a violência sexual, b) impressões do paciente no atendimento, c) formação profissional do enfermeiro nos casos de violência sexual. Depreende-se, portanto, o papel essencial da enfermagem no enfrentamento junto às vítimas de violência sexual, uma vez que o processo de cuidar vai muito além de aplicações pré-concebidas, mas na aplicação da visão humana e empática frente a uma situação tão agressiva. Seguidamente, demonstra que, de modo geral, a enfermagem desempenha importante papel no que concerne às aplicações do processo de humanização no atendimento, sendo este de grande valia e que pode favorecer e mudar muitos aspectos relacionados a ocorrência da violência sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Abuso sexual; Gênero.

SEXUAL VIOLENCE AGAINST WOMEN AND THE ROLE OF NURSING IN THIS CHALLENGE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The study aimed to observe, in the aforementioned bases, through studies carried out between 2016 and 2020, studies that permeate the nurses' perspective on coping with sexual violence against women. For the elaboration of the research, a study was carried out with a qualitative approach, of the integrative literature review type, with the collection being carried out in the SciELO, PubMed and LILACS data platforms. For this, the descriptors to be used for the search method, present in the DeCS/Bireme and MeSH/PubMed, which guide the research objective, are: Violence against woman; Sexual Violence; nursing care. The interconnection of these descriptors will be carried out in Portuguese and English, using the Boolean operator “AND”. By reading in full, the studies were divided into 3 appendices: a) role of nursing in the face of sexual violence, b) impressions of the patient in care, c) professional training of nurses in cases of sexual violence. Therefore, the essential role of nursing in coping with victims of sexual violence can be seen, since the care process goes far beyond preconceived applications, but in the application of a human and empathic vision in the face of such an aggressive situation. It then demonstrates that, in general, nursing plays an important role in the application of the humanization process in care, which is of great value and can favor and change many aspects related to the occurrence of sexual violence.

KEYWORDS: Violence; Sexual abuse; Genre.

1 | INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é entendida e observada como um fator ligado diretamente ao gênero, que resulta em óbito ou em danos momentâneos ou permanentes, sejam físicos ou psicológicos. Nesse ponto, a violência sexual contra a mulher se mostra de grande atenção, uma vez que não se trata de um desejo ou atração, mas exercida como instrumento de dominação do homem sobre a mulher, que acredita que esta não tem

vontades e que servem como objetos de desejos (BANDEIRA, 2014).

O conceito de gênero veio para sobrepor as categorias antes delimitadas como sexo feminino e masculino, pois estes, antes, pressupunham um papel que era social a aspectos biológicos. Ou seja, que os fundamentos anatômicos não eram o que definiriam os papéis sociais entre homem e mulher. Nesse aspecto vale observar que, antes, o homem tinha total controle sobre suas esposas, desde o âmbito social ao privado, tendo direito a dominação nas questões sexuais e até da violência, se assim preferissem (GONZALES, 2014).

Por isso, a violência contra a mulher, ainda persistente, encontra bases em categorias passadas expressas como normais e que ainda permeiam o presente. Essa desigualdade expressa historicamente se modifica em relações desequilibradas de poder e fundamental a noção errônea de poder sobre seus corpos e suas escolhas (VASCONCELOS; HOLANDA; ALBUQUERQUE, 2016).

No Brasil, a violência sexual é considerada crime, como é observado na lei 12.015 que diz que a ação violenta, seja intencional ou cometida com objetivo de constranger por um ato antecedente de ameaça a manter relações sexuais ou outro ato libertino qualquer (CAVALCANTI *et al.*, 2015). Nesse aspecto, a violência sexual contra a mulher se mostra um verdadeiro atentado quanto ao direito humano, sexual e de escolha do sexo feminino, bem como uma agressão direta e de grandes traumas envolvidos, responsável por sofrimento e dor, seja de ordem física ou psicológica (FORNARI; LABRONICI, 2017).

Frente a toda a problemática abordada, tanto a atenção primária quanto a enfermagem possuem papel fundamental no atendimento e acolhimento à vítima violada. Todavia, alguns estudos demonstram que a mulher em situação de agressão procura as unidades apenas para receber os cuidados necessários devido à violência que sofreu, e não para relatar os motivos pelos quais a realmente levou para a busca profissional (VASCONCELOS; HOLANDA; ALBUQUERQUE, 2016).

Além disso, existe na literatura que, muitas vezes, o profissional da saúde, devido a uma certa defasagem no atendimento, seja pela falta de tempo, seja pelo medo de ofender à vítima fazendo questionamentos sobre a origem de certas lesões ou a percepção de que, muitas vezes, elas, mesmo diante da obviedade do caso, busquem outras respostas para não afirmarem que sofreram alguma violência por parte do parceiro ou parceira (SOUZA; CINTRA, 2018).

Na maioria dos casos, os serviços de saúde em si não possuem equipes que estejam aptas para observar os sinais dessa violência. Além disso, em se tratando do quesito saúde, a violência se torna atendimento cotidiano, seja pela frequência, seja pela continuidade com que se apresenta. Sob esse viés, é importante entender que a vítima, ao chegar em uma instituição de saúde, se encontra debilitada e com diversos medos, dentre eles, o de ser julgada ou da pessoa que cometeu o crime. Nesse sentido, cabe ao enfermeiro e aos demais profissionais que compõem a equipe multiprofissional, o estabelecimento do vínculo com a paciente, atribuindo a humanização, a segurança e o cuidado (SAFFIOTI,

1994).

O trabalho teve como objetivo observar, nas bases citadas, com intermédio de estudos realizados entre 2016 a 2020, pesquisas que permeiem a perspectiva do enfermeiro quanto ao enfrentamento da violência sexual contra mulheres, bem como apontar aspectos que ainda existem na sociedade e que corroboram esse tipo de violência, buscar na literatura, sobre a violência sexual contra mulheres e as medidas utilizadas para humanização do atendimento, demonstrar a importância de um atendimento humanizado e do preparo da equipe frente a esse tipo de ocorrência e analisar quais as principais condutas observadas no atendimento à mulher vítima de violência sexual.

2 | METODOLOGIA

Para a elaboração da pesquisa, utilizou-se o método qualitativo, do tipo revisão integrativa da literatura, a qual busca estudos pré-concebidos a fim de analisar e reunir, por meio destes, as informações necessárias e o que se tem, hoje, de informações que, de alguma forma, buscaram compreender e explicar a temática. Para o sucesso do embasamento teórico assertivo, foram utilizados os passos que a revisão integrativa estabelece como premissa para uma reunião de dados satisfatória, sendo eles: 1) pergunta norteadora, 2) busca de pesquisas, 3) retirada de dados, 4) análise e escolha dos estudos baseados nos critérios inclusivos e exclusivos, 5) discussão dos resultados, 6) demonstração dos resultados da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Nesse sentido, para a construção da pergunta da pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, sendo essa delimitada como: P – população: mulher; I – intervenção: atuação da enfermagem; Co - contexto: estabelecer o papel da enfermagem a violência contra a mulher (GRUPO ÂNIMA EDUCAÇÃO, 2014). Assim, a pesquisa baseia-se na seguinte questão: quais os desafios para a promoção dos cuidados à mulher em situação de violência sexual?

Os estudos a serem trabalhados serão retirados consoante nas bases de dados da biblioteca virtual SciELO, PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para isso, os descritores a serem utilizados para o método de busca, presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Bireme) e Medical Subject Headings (MeSH/PubMed), que norteiam ao objetivo da pesquisa, são: Violência contra a mulher (*Violence against woman*); Violência Sexual (*Sexual Violence*); cuidados de enfermagem (*Nursing care*). A interligação desses descritores será realizada nas línguas portuguesa e inglesa, por meio do operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão para essa pesquisa concerniram em: manuais, artigos completos de revista ou online, periódicos de livre acesso, redigidos na língua portuguesa ou na inglesa, que estejam de acordo com o que foi definido como eixo temático. O critério atribuído às línguas deve-se ao fato de serem as línguas mais utilizadas na comunidade

acadêmica e mais presente nas bases de dados pesquisadas.

Os critérios de exclusão foram: manuais da saúde, monografias, dissertações, teses, resumos, necessidade de pagamento para ter acesso, trabalhos que não abrangeram de modo satisfatório os anseios da pesquisa.

Com isso, a partir da utilização do operador booleano “AND” conectado aos descritores, obteve-se o total de 13.127 estudos, sendo eles divididos em: 6.977 na plataforma LILACS; 5868 na PUBMED e 282 na SciELO, consoante a Tabela 1.

Descritores + operador “AND”	Plataforma		
	LILACS	Pubmed	SciELO
Violencia Sexual AND Violencia Contra a Mulher	3373	15	233
Violencia Sexual AND Violencia Contra a Mulher AND Cuidados de Enfermagem	119	0	0
Violencia Sexual AND Cuidados de Enfermagem	368	1	0
<i>Sexual Violence AND Violence Against Woman</i>	2041	2969	46
<i>Sexual Violence AND Violence Against Woman AND Nursing Care</i>	109	223	0
<i>Sexual Violence AND Nursing Care</i>	967	2660	3

Tabela 1 – Quantitativo de estudos encontrados

No entanto, com a aplicação dos critérios de elegibilidade, obteve-se uma nova margem de quantidade de estudos associados, sendo eliminados do total de 11.213 dos estudos totais. Com base nessa eliminação, o restante de 1690 foram os estudos que tiveram seus títulos lidos e, com isso, uma nova amostragem da pesquisa foi obtida.

Outrossim, foram excluídos 224 artigos por motivos de duplicata em uma ou mais vezes nas plataformas pesquisadas. Não somente, houve a retirada dos artigos pré-selecionados que, a partir da filtragem da pesquisa, constaram-se 20 (Quadro 1). Essa denominação foi feita a partir de um formulário que teve como finalidade de arredondar a pesquisa, ressaltando-se as plataformas pesquisadas, os temas, os autores/datas, os periódicos, os status de aprovação ou de reprovação da pesquisa e o porquê de serem elegíveis.

Biblioteca virtual	Autor(es)/Data	Título	Aprovado	Motivo
SciELO	AGUIAR <i>et al.</i> , 2019	Vocational training and sexual assault against women: challenges for graduation in nursing	Sim	Corresponde a proposta temática
LILACS	SILVA <i>et al.</i> , 2020	Violência sexual por parceiro íntimo identificada em Unidade Básica do PSF	Não	Corresponde a proposto temática
LILACS	BATISTETTI; LIMA; SOUZA, 2020	A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná	Sim	Corresponde a proposta temática
LILACS	MOREIRA <i>et al.</i> , 2018	Qualificação de profissionais da saúde para a atenção às mulheres em situação de violência sexual	Sim	Corresponde a proposta temática
LILACS	SOUZA; REZENDE, 2018	Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos	Sim	Corresponde a proposta temática
SciELO	PINTO <i>et al.</i> , 2017	Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual	Não	Não se associa à delimitação proposta pelo tema
SciELO	DELZIOVO <i>et al.</i> , 2018	Violência sexual contra a mulher e o atendimento no setor saúde em Santa Catarina - Brasil	Não	Não se associa à delimitação proposta pelo tema
LILACS	MOTA; AGUIAR, 2020	Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual	Sim	Corresponde a proposta temática
LILACS	PASSOS; TELES; OLIVEIRA, 2019	Da violência sexual e outras ofensas contra a mulher com deficiência	Não	Não se associa à delimitação proposta pelo tema
LILACS	ARMADA e SILVA <i>et al.</i> , 2017	Estratégias do enfermeiro no atendimento à mulher vítima de violência no serviço de Emergência	Sim	Corresponde a proposta temática
LILACS	MORAIS; GERK; NUNES, 2018	Enfermeira da estratégia de saúde da família: abordagem frente à mulher em situação de violência	Sim	Corresponde a proposta temática
LILACS	SILVA <i>et al.</i> , 2017	Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência	Sim	Corresponde a proposta temática
LILACS	SOUZA; MARTINS, SILVA, 2017	O enfermeiro e a preservação de vestígios frente à violência sexual contra a mulher	Sim	Corresponde a proposta temática
SciELO	CORDES; PADOIN, 2016	Intencionalidade da ação de cuidar mulheres em situação de violência: contribuições para a Enfermagem e Saúde	Sim	Corresponde a proposta temática
LILACS	BEZERRA <i>et al.</i> , 2016	Conceitos, causas e repercussões da violência sexual contra a mulher na ótica de profissionais de saúde	Sim	Corresponde a proposta temática
LILACS	NETA <i>et al.</i> , 2020	Mulheres vítimas de abuso sexual em um município da Amazônia	Sim	Corresponde a proposta temática

LILACS	TRIGUEIRO <i>et al.</i> , 2018	Não adesão ao seguimento ambulatorial por mulheres que experienciaram a violência sexual	Sim	Corresponde a proposta temática
LILACS	FREITAS <i>et al.</i> , 2017	Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher	Sim	Corresponde a proposta temática
PUBMED	PINTO <i>et al.</i> , 2017	Women's protection public policies: evaluation of health care for victims of sexual violence	Não	Não se associa à delimitação proposta pelo tema
SciELO	VIEIRA <i>et al.</i> , 2016	Protocolos na atenção à saúde de mulheres em situação de violência sexual sob a ótica de profissionais de saúde	Sim	Corresponde a proposta temática

Quadro 1 - Estudos pré-selecionados

Após isso, a construção do trabalho foi determinada sobre quais pesquisas seriam selecionadas a partir dos estudos pré-selecionados. Deste modo, das 20 pesquisas pré-selecionadas, 15 foram escolhidos para a leitura na íntegra. Na Figura 1, consoante o método prismático, estão melhor contextualizadas as etapas de seleção atribuídas no trabalho.

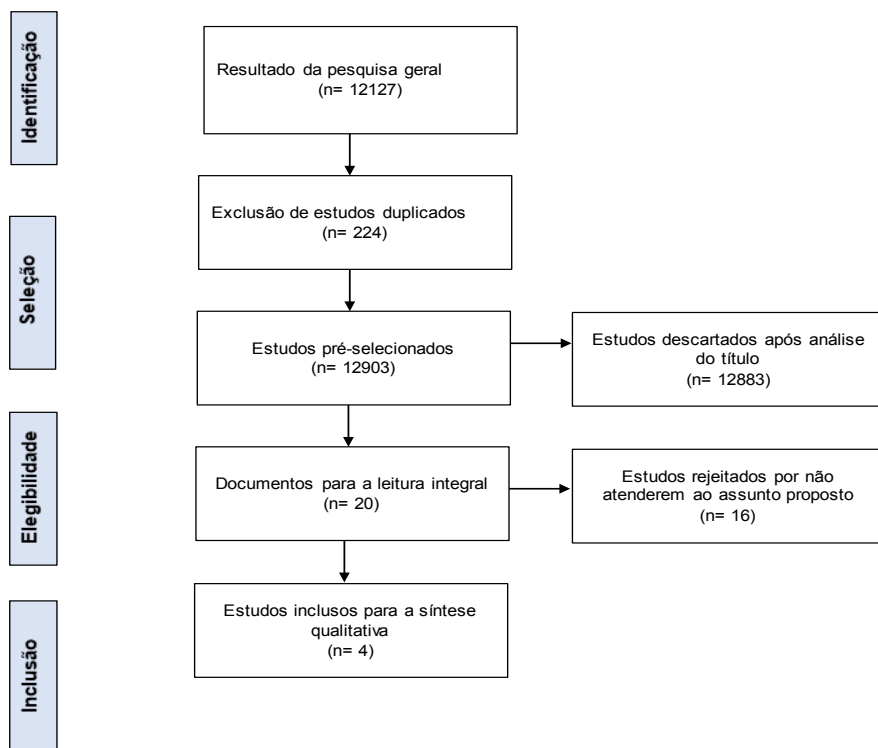


Figura 1 – Fluxograma com os aspectos das delimitações dos artigos

3 | RESULTADOS

Com os critérios de inclusão e exclusão especificados e leitura na íntegra dos trabalhos, foram descartados 11 e selecionados 4 para a formulação dos resultados e discussão. Além disso, no Quadro 2 evidencia quais e associa os artigos selecionados e suas características, sendo as principais expressas: número de estudos, autor(es) e data, tema do artigo, idioma da publicação, objetivos, resultados e métodos.

Nº	Autor/data	Tema	Idioma	Objetivos	Resultados	Métodos	Base de dados
1	AGUIAR <i>et al.</i> , 2019	Vocational training and sexual assault against women: challenges for graduation in nursing	Inglês	Compreender os significados da violência sexual contra a mulher na visão de alunos, professores e gestores universitários do curso de graduação em enfermagem; e compreender como os conteúdos sobre a temática são abordados nos cursos de graduação em Enfermagem em Instituições de Ensino Superior.	A temática é abordada de forma fragmentada em diferentes contextos acadêmicos, o que leva à reflexão da temática na formação do enfermeiro, estendendo-se à sua atuação profissional	Estudo qualitativo	SciELO
2	BATISTETTI; LIMA; SOUZA, 2020	A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná	Português	Compreender os sentidos da violência sexual contra a mulher na visão de alunos, professores e gestores universitários da graduação em Enfermagem; e entender de que modo os conteúdos sobre esta temática são abordados nos cursos de graduação em Enfermagem nas Instituições de Ensino Superior.	O tema é abordado de forma fragmentada em diferentes contextos acadêmicos, o que leva à reflexão da temática na formação do enfermeiro, estendendo-se à sua atuação profissional.	Estudo qualitativo	SciELO
3	MOTA; AGUIAR, 2020	Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual.	Português	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual na atenção primária	A empatia foi um sentimento presente nos enfermeiros, bem como a frustração; a falta de conhecimento específico sobre a temática e a dificuldade na identificação dos casos de violência sexual também estiveram presentes e podem resultar na subnotificação dos casos na atenção primária	Estudo qualitativo	LILACS

4	SOUZA; MARTINS, SILVA, 2017	O enfermeiro e a preservação de vestígios nos casos de violência sexual	Português	Investigar a preservação de vestígios pelo enfermeiro durante o atendimento de mulheres vítimas de violência sexual em um serviço de urgência e emergência do estado de Sergipe.	Ao realizar o questionamento sobre a importância da identificação, coleta e preservação de vestígios no serviço hospitalar, 82% dos entrevistados concordaram que tais ações são muito importantes para o adequado andamento e desfecho dos casos de violência sexual, 14% consideraram-nas importante e 4% pouco importante. Além dos vestígios materiais, vale ressaltar que o relato da vítima também foi considerado extremamente relevante para a resolução dos casos pelos profissionais	A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo e com abordagem quantitativa	LILACS
---	-----------------------------------	---	-----------	--	--	---	--------

Quadro 2 - Artigos para a síntese qualitativa

As pesquisas, conforme os objetivos gerais, estão dentro do período de 2015 a 2020, dos quais 75% (n=3) predominaram no ano de 2020 e 25% (n=1) no ano de 2017. No que concerne às plataformas de dados, ficou dividido em 50% (n=2) advindos da SciELO e 50% (n=2) da LILACS.

Quanto à língua escrita e publicada, 75% (n=3) foram na língua portuguesa e 25% (n=1) na língua inglesa. Na metodologia, 75% (n=3) foram com abordagem qualitativa, 25% (n=1) descritivo e quantitativo.

A partir disso, pôde-se analisar os estudos e inseri-los na discussão, realizando o comparativo e apontamento das partes principais e associar, contradizer ou confirmar informações abordadas entre um e outro.

4 | DISCUSSÃO

A revisão integrativa tem como objetivo resumir e comprimir informações e reuni-las de modo sintético acerca de uma temática pré-definida, de forma abrangente e que constitui uma nova forma de entendimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Por meio da leitura na íntegra, os estudos foram divididos em 3 apêndices: a) papel da enfermagem frente a violência sexual, b) impressões do paciente no atendimento, c) formação profissional do enfermeiro nos casos de violência sexual.

Com isso, dadas as divisões citadas acima, construiu-se a revisão integrativa. Sob esse viés, no primeiro texto, de Aguiar *et al.* (2019), foi observado que nas instituições de

ensino se carece de discursos que fomentem o conhecimento dos alunos na percepção de situações-problemas que envolvem a temática da violência sexual contra a mulher. Ainda, que devido à complexidade desse tema e de sua seriedade, são gerados entraves na atuação e percepção dos profissionais frente a casos referente ao abuso sexual de mulheres.

Nesse sentido, é válido ressaltar que violência de gênero é um problema social de extrema complexidade e reverbera negativamente sobre o bem-estar biopsicossocial da mulher. Esta está pautada em quaisquer atos que interfiram desde a lesões físicas, traumas psicológicos até mesmo a abusos sexuais e sua morte. Com isso, dentro da gravidade desse fenômeno social, em referência às políticas públicas que atenuem essas ocorrências, foi definida, na Carta Magna do Brasil, de 1988, a inserção da Lei Maria da Penha, de 2006, a fim de que esses casos, desde sua sanção, fossem tratados com o rigor necessário pelas autoridades competentes (BRASIL, 2006). Segundo esta Lei, é compreendido que:

Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências (BRASIL, 2006).

Entretanto, apesar das leis que as regem, diariamente, existe um percentual significativo no concerne às mulheres vítimas da violência. Não somente, também, é importante salientar que estudos realizados apontam que a maior parte da violência cometida advém de parceiros próximos e sofrida por, em maioria, por mulheres mais pobres, desempregadas, negras, periféricas e com baixo grau de instrução (SAMPAIO; AQUINO, 2016).

Não obstante, ainda no estudo de Aguiar *et al.* (2019) revela que o modelo biológico, muitas vezes, não deveria ser o carro-chefe quando se analisa esses fatores, pois ele preconiza apenas a atenção quando há presença de lesões visíveis, um modelo linear, generalista e lógico, e não se pauta na observação dos fatores silenciosos, no que se faz subjetivo. Quando essa temática não é atendida sob uma forma holística, o assunto tende a ser ignorado, dificultando e silenciando um tema tão emergente, impedindo a observação analítica do contexto social em que as mulheres podem se encontrar. Por isso, há a necessidade da humanização no atendimento, do acolhimento dessas vítimas, a fim de prevenir e enfrentar a questão e cabe ao ambiente acadêmico ser capaz de incitar essa reflexão e o desenvolvimento crítico.

Além disso, no segundo estudo, de Souza, Martins e Silva (2017), é relatado não somente a condução adequada da vítima de violência sexual durante o processo de triagem e cuidado, mas no mantimento dos materiais coletados durante os exames que possam auxiliar e servir como provas de análise da perícia e, posteriormente, na busca pelo

agressor. O estudo, separado em três subdivisões (busca de provas materiais da agressão, informações referentes à vítima e informações dos peritos, respectivamente). Com isso, foi estabelecido entre a maioria que a associação entre a preservação dos vestígios materiais e do relato da vítima são de extrema importância para o fechamento do caso.

Porém notou-se certa deficiência na formação e na carga teórica e prática necessária para a conservação desses materiais, o que concorda com o primeiro estudo, de Aguiar *et al.* (2020), no que diz respeito à falta de abordagem necessária para que esses casos não sejam negligenciados ou tratados sem o devido rigor, que podem implicar na alteração e/ou perda da amostra coletada no corpo de delito pela equipe forense. Apesar disso, os profissionais enfermeiros entrevistados, em sua maior parte, reconhecem a importância manuseio adequado das provas, e não somente por cumprimento protocolar.

Frente a toda a problemática abordada, infere-se que tanto a atenção primária quanto a enfermagem possuem papel fundamental no atendimento e acolhimento à vítima violada. Todavia, alguns estudos demonstram que a mulher em situação de agressão procura as unidades apenas para receber os cuidados necessários devido à violência que sofreu, e não para relatar os motivos pelos quais a realmente levou para a busca profissional (VASCONCELOS; HOLANDA; ALBUQUERQUE, 2016).

Além disso, existe na literatura que, muitas vezes, o profissional da saúde, devido a uma certa defasagem no atendimento, seja pela falta de tempo, seja pelo medo de ofender à vítima fazendo questionamentos sobre a origem de certas lesões ou a percepção de que, muitas vezes, elas, mesmo diante da obviedade do caso, busquem outras respostas para não afirmarem que sofreram alguma violência por parte do parceiro ou parceira (SOUZA; CINTRA, 2018).

Por isso, a ideia do cuidado em si deve ter maior dimensão nesses casos, uma vez que muitos desafios são implicados para que possa existir, de fato, uma resolutividade adequada. Então, desde o momento que a mulher resolve procurar uma instituição de saúde a fim de um atendimento especializado, é necessário que a enfermagem tenha um pouco mais do que apenas as habilidades necessárias para um atendimento habitual, mas que possa desempenhar o cuidado, a humanização, o acolhimento e o exercício do ouvir, de maneira necessária, para que possa encontrar subterfúgios para rastrear variáveis que possa colocar a vítima em um maior risco para sua integridade (BAPTISTA, 2015).

Ademais, no estudo de número 3, de Mota, Aguiar (2020), o sentimento de empatia é um dos mais referenciados quando perguntados às pacientes vítimas de violência sexual sobre o atendimento dos enfermeiros, concorda com o terceiro estudo quanto ao papel da enfermagem na construção de uma atmosfera de acolhimento, uma vez que ao isso não acontecer, as mulheres vítimas podem desistir do prosseguimento no atendimento, que favorece a subnotificação dos casos, prejudicando a epidemiologia e medidas para evitar a recorrência e a sensibilização social sobre a temática.

O tema se associa ao que é proposto por Aguiar *et al.* (2020), que o profissional

ao se deparar com algo que não possui o domínio correto, acaba tratando a situação de forma muito protocolar e deixa de lado partes importantes, como a humanização. Ressalta, também, a necessidade de o enfermeiro desenvolver habilidades específicas para desempenhar durante o estabelecimento da relação profissional-paciente, a qual, depende de ser boa ou ruim, pode determinar o desfecho adequado ou não para os casos de violência sexual contra a mulher.

No quarto documento, de Batistetti, Lima e Souza (2020), foi realizada uma análise feita a partir da visão da paciente vítima de abuso sexual sobre o profissional de enfermagem no seu atendimento, além da aplicação de condutas partidas destes frente aos seus anseios. Além do relato de seriedade e competência técnica, a subjetividade foi fator importante para as pacientes quanto ao atendimento dos enfermeiros, como o fornecimento de explicações sobre os procedimentos e os cuidados individualizados, o que vai de encontro ao estudo de Souza *et al.* (2020) que relatou a sobreposição do modelo biomédico em detrimento a humanização com o paciente.

Em Batistetti, Lima e Souza (2020), também é corroborado o que se aplica no estudo de Aguiar *et al.* (2020), ao demonstrar a necessidade das instituições em promover capacitações e lideranças na equipe profissional no atendimento à vítima de violência sexual. Desse modo, ao estabelecer a confiabilidade, bem como o ambiente propício de acolhimento dessa demanda, consoante o que apregoa o Ministério da Saúde em suas diretrizes, principalmente, no que concerne à Bioética Principlalista, foram evidenciadas as experiências do sexo feminino nessa unidade como muito positivas e, por vezes, negativas, mas com o devido acolhimento, proteção e respeito esperados por elas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se, portanto, o papel essencial da enfermagem no enfrentamento junto às vítimas de violência sexual, uma vez que o processo do cuidar vai muito além de aplicações pré-concebidas, mas na aplicação da visão humana e empática frente a uma situação tão agressiva. Seguidamente, demonstra que, de modo geral, a enfermagem desempenha importante papel no que concerne às aplicações do processo de humanização no atendimento, sendo este de grande valia e que pode favorecer e mudar muitos aspectos relacionados a ocorrência da violência sexual.

Ainda, é de extrema necessidade a atuação conjunta à equipe interdisciplinar, cuja pode favorecer o amparo esperado pela vítima e a execução de um serviço, que permita o compartilhamento de sentimentos e de respeito de forma que a mulher se sinta confortável e que sinta a possibilidade de acreditar na capacidade da equipe em tratá-la e favorecer a reintegração de sua autoestima e de sua autonomia.

Vale inserir, também, a formulação ou reformulação de medidas que possam contribuir para o melhoramento no atendimento dessas vítimas, bem como a estipulação de

um modelo que transcenda o modelo biomédico, observando a paciente em todas as suas esferas, e não apenas como uma vítima de abuso. Assim, o manutenção e a constante evolução social poderá partir de um bem que se faz tanto ao paciente quanto ao profissional e unidade de atendimento.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. A. R. *et al.* Vocational training and sexual assault against women: Challenges for graduation in nursing. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452020000100211&script=sci_arttext. Acesso em: 21 abr. 2021.
- BANDEIRA, L. M. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Sociedade e Estado**, v. 29, n. 2, p. 449-469, 2014.
- BAPTISTA, R. S. *et al.* Violência sexual contra mulheres: a prática de enfermeiros. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 2, p. 210-217, 2015.
- BATISTETTI, L. T.; LIMA, M. C. D.; SOUZA, S. R. R. K. A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 168-174, 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7191/pdf_1. Acesso em: 21 abr. 2021.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 151, p. 1-56, 8 ago. 2006.
- CAVALCANTI, L. F. *et al.* Implementação da atenção em saúde às violências sexuais contra as mulheres em duas capitais brasileiras. **Saúde em Debate**, v. 39, 1079-1091 p., 2015.
- ERCOLE, F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
- FORNARI, L. F.; LABRONICI, L. M. O Processo De Resiliência Em Mulheres Vítimas De Violência Sexual: Uma Possibilidade De Cuidado. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2017.
- GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO. **Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa**: a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf. Acesso em: 29 ago. 2020.
- MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, 758-764 p., 2008.

MOTA, J. A.; AGUIAR, R. S. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. **Nursing** (São Paulo), p. 3848-3651, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1100410?src=similardocs>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SAFFIOTI, H. I. B. **Violência de gênero no Brasil atual**. Estudos feministas, 443-461 p., 1994.

SAMPAIO, R. O.; DE AQUINO, G. B. Perfil das mulheres vítimas de violência doméstica de uma cidade do interior da Zona da Mata Mineira. **Revista Científica da Faminas**, v. 9, n. 3, 2016.

SOUZA, A. A. C.; CINTRA, R. B. Conflitos éticos e limitações do atendimento médico à mulher vítima de violência de gênero. **Revista Bioética**, v. 26, n. 1, 77-86 p., 2018.

SOUZA, A. C. D.; MARTINS, I. S.; SILVA, J. O. M. O enfermeiro e a preservação de vestígios nos casos de violência sexual. In: Congresso Internacional de Enfermagem. 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5366>. Acesso em: 15 abr. 2021.

VASCONCELOS, M.S.; HOLANDA, V. R.; ALBUQUERQUE, T. T. Perfil do agressor e fatores associados à violência contra mulheres. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 1, 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

ANDRÉ RIBEIRO DA SILVA - Doutor e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, Especialista em Atividade Física para Grupo Especial pela Universidade do Grande Rio, Especialista em Gestão Pública e Educação a Distância e as Novas Tecnologias pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba. Graduado e Licenciado em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília e Pedagogia pelo Instituto de Educação Superior de Samambaia. Realiza estágio Pós-doutoral no Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Professor Pesquisador e Orientador de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências do Comportamento, Professor Pesquisador no Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde do Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares, ambos da Universidade de Brasília. Foi professor e orientador no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica pelo Instituto de Cardiologia e Transplantes do Distrito Federal. Atuou como orientador no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família pela Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília. É professor de Educação Física na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, atuando no Ensino Especial. Líder da linha de pesquisa cadastrada no CNPQ: Trabalho-Educação, Juventude(s) e Tecnologias da Informação e Comunicação. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Saúde Coletiva – GEISC da Universidade Federal de Rondônia. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília. Tem experiência em coordenação pedagógica, gestão de projetos em ensino a distância, supervisor de cursos ou disciplinas, através da Universidade de Brasília, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Participa como colaborador Ad Hoc de ações em saúde pública, através do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS). Tem experiência como editor chefe, membro de conselho editorial de periódico científico internacional, nacional e de editora. É membro do Colégio Europeu de Ciência do Esporte. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/5028921287123224>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-2167-9345>

JITONE LEÔNIDAS SOARES - Doutor em Ciências da Saúde (UnB), Mestre e Licenciado em Educação Física pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Especialista em Inovação em Mídias Interativas pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Especialista em Educação Aberta e Digital pela Universidade Aberta de Portugal (UAberta) e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Há 06 anos é docente no Ensino Superior e há 15 anos é desenvolvedor de Educação a Distância na Graduação, Pós-graduação e Extensão. É desenvolvedor do site do Centro de Memória da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (CEMEFEF-UnB). É professor substituto nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade de Brasília (FEF-UnB), ministrando as disciplinas de Estágio Supervisionado 1, Estágio Ensino Médio e EJA,

Educação Física e Práticas Corporais, Seminário de Pesquisa em Educação Física. Ministrou as disciplinas Teorias do Lazer; Educação Física: leis, normas e políticas; Aprendizagem e desenvolvimento motor. Participou da implementação e gestão dos cursos de Educação Física a distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF-EaD-UnB), sendo o Pró Licenciatura e UAB - Universidade Aberta do Brasil. Foi Coordenador Pedagógico da Especialização em Equoterapia da FEF-UnB. Revisor de periódico na Revista Research, Society and Development Journal, sendo professor voluntário no Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM-UnB, no Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde, ofertando as disciplinas da graduação Promoção da Saúde 3 e Aprendizagem e Desenvolvimento Motor Humano 2. Coordenador de ações de extensão em EaD no contexto da Saúde. Membro do Comitê Gestor da UNASUS-UnB - Universidade Aberta do SUS e professor orientador no curso de Especialização em Saúde da Família da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília. Coordenador de Produção de Educação a Distância no Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde (ECoS), do Departamento de Saúde Coletiva (DSC) da Faculdade de Ciências da Saúde (FS/UnB). Tem experiência em Educação a Distância no setor público em projetos Nacionais e Internacionais em língua Inglesa e Espanhola, coordenando a produção tecnológica de cursos online para o Ministério da Saúde, ONU - Organização das Nações Unidas - ONU Mulheres, OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde - OMS. Foi professor membro da Coordenação da Comunidade Virtual de Aprendizagem e de Práticas do Departamento de Psicologia da UnB. Atuou como gerente e coordenador de produção de cursos online no Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília CEAD-UnB, Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília / Universidade Aberta do SUS e Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde - (FIOTEC). Tem 15 anos de experiências em planejamento, implementação e gestão de graduação EaD, pós-graduação EaD e extensão EaD em projetos entre a UnB, UniR, UniFAP. Foi gerente de produção de EaD na idealização dos cursos online do programa de voluntariado do Governo Federal para a copa do mundo da FIFA Brasil 2014 para o Ministério do Esporte, bem como projetos para o Ministério da Educação - Conselhos Escolares e INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Ministério da Justiça, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Ministério do Trabalho e Emprego, Coordenadoria de Capacitação e Educação - PROCAP-UnB, Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, Escola Virtual da Associação Nacional dos Auditores da Receita Federal (EV-ANFIP) e outras. Tem interesse por: Educação Física Escolar, DCNT - Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Educação a Distância, mHealth, Inteligência Artificial. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/4164323373412245>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-7246-7759>

VÂNIA MARIA MORAES FERREIRA - Possui graduação em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Federal do Pará (1992), Mestrado e Doutorado em Neuropsicofarmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996 e 2000), Doutorado Sandwiche na Universidade do Novo México - EUA (2000) e Pós-Doutorado pela Universidade de Austin (Waggoner Center for Alcohol and Addiction Research) Texas, EUA (2001) e Tufts University

- Medford, EUA (2020). Atualmente é Professora Titular da Universidade de Brasília (UnB). Área de interesse: Neurociências; Cirurgia experimental; Farmacologia da dor, inflamação e infecção; e Farmacologia dos produtos naturais. Credenciada nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Médicas (Faculdade de Medicina/UnB) e Ciências do Comportamento (Instituto de Psicologia/UnB). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/0517271370281077>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-8532-0542>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 165, 169, 173, 175

Administração de recursos 10, 16

Ambiente de trabalho 110, 111, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Análise espacial 31, 32, 36

C

Categorias de trabalhadores 131

D

Disfunções pélvicas 80, 136, 138, 140

Drenagem linfática 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54

E

Educação em saúde 26, 59, 67, 109, 144

Enfermagem 2, 5, 7, 8, 9, 16, 20, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 64, 67, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 95, 96, 97, 104, 105, 107, 109, 112, 115, 120, 145, 146, 150, 151, 156, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178

Enfermagem do trabalho 109, 112

Estilo de vida saudável 109, 117

Exantema 158, 160

F

Febre 158, 159, 160, 161, 162, 163

Fisioterapia 16, 26, 28, 42, 52, 146

G

Gênero 33, 165, 166, 173, 176, 177

Grávida 42

H

Humanização da assistência 75, 76

I

Incontinência urinária 98, 101, 102, 105, 107, 131, 132, 136, 139, 141, 142, 144, 145, 146

Instrumento de verificação de saúde 122

L

Lombalgia crônica 24, 28, 29, 30

M

Mortalidade 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 68, 69, 80

P

Parto humanizado 2

Penicilina 55, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 71

Perda de seguimento 55, 61, 66, 68, 70

Pilates 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Práticas integrativas 1, 2, 4, 6, 7, 8

Problematização 147, 148, 150, 151, 152

Prolapso de órgãos pélvicos 80, 82, 83, 84, 91, 103, 104, 105, 106, 107

Q

Qualidade do sono 109, 114, 117, 118, 120, 142

R

Radioterapia 75, 76, 77, 78

Relações interpessoais 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157

S

Saúde 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 43, 45, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 95, 96, 104, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 134, 136, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 176, 178, 179

Saúde reprodutiva 32

Serviços de saúde do trabalhador 109, 112

Sífilis 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Síndrome de linfonodos mucocutâneos 158

Sintomas do trato urinário inferior 131

Sistemas de informação 10, 16, 19, 20, 21

T

Técnicas de fisioterapia 42

Trabalho de parto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 43, 82, 87, 139

Treinamento do assoalho pélvico 80, 101

V

Vasculite 158, 159


Vigilância epidemiológica 32, 154


Violência 9, 33, 34, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177


EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE COLETIVA

na contemporaneidade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE COLETIVA

na contemporaneidade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 